

Programa interministerial distribuirá preservativos nas escolas

A próxima batalha do Governo contra a Aids se dará nas escolas. O secretário de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação, Antonio Ibañez Ruiz, e o ministro da Saúde, Humberto Costa, lançaram em Curitiba, na Escola Municipal Cândido Portinari, no dia 19, programa de distribuição de preservativos nas escolas públicas. A meta é entregar 235 milhões de preservativos por ano a 2,5 milhões de estudantes de todo o Brasil até 2006.

O Programa Saúde e Prevenção nas Escolas é uma parceria dos Ministérios da Educação e da Saúde para prevenir a contaminação pela Aids, por doenças sexualmente transmissíveis e evitar a ocorrência de gravidez entre estudantes. Ibañez afirmou que o projeto está vinculado à educação em saúde dos estudantes e esse aprendizado resultará em uma vivência saudável da sexualidade pela juventude.

Na primeira etapa do programa, 105 mil alunos de Rio Branco e Xapuri (Acre), São José do Rio Preto e São Paulo (São Paulo) e Curitiba (Paraná) receberão preservativos masculinos gratuitamente na própria escola. A segunda fase do projeto terá início em janeiro de 2004 em outros municípios. Na terceira, todas as escolas de ensino público participarão do programa.

Além do ensino médio, o programa beneficia alunos da Educação fundamental e de jovens e adultos. Cada aluno que se cadastrar pode retirar até oito preservativos por mês. A indicação das escolas será feita pelas secretarias municipais ou estaduais de Educação.

A hora do estudante

Na quarta-feira, dia 20, os papéis foram invertidos no 3º MEC Debate: os mestres ouviram de alunos secundaristas como deve ser a escola de ensino médio no Brasil. Thessa Lais Pires e Guimarães, estudante do Colégio Marista (DF), João Francisco Schramm, do Centro Educacional da Asa Norte (DF), e Vinicius Miranda Bragança, do Colégio Pedro II (RJ), falaram abertamente sobre suas expectativas, anseios, propostas e frustrações no auditório do MEC, em Brasília. Na platéia, o ministro da Educação, Cristovam Buarque, o secretário Antonio Ibañez, educadores e professores.

Para Thessa, a educação “é a moeda da democracia”. A escola, segundo ela, não pode ser o retrato de uma sociedade dualista e excludente, nem uma empresa de venda de enlatados de conteúdos programáticos para o vestibular. “A escola não pode continuar sendo o sonho de jovens que, para trabalhar, ficam fora dela”, destacou.

João Francisco revelou que os estudantes estão desmotivados para freqüentar a escola. Ele defendeu a gestão democrática, com eleição para cargos diretivos; o aumento da carga horária para que os alunos tenham acesso a outros conteúdos; o passe livre federal, acesso à vida sociocultural e um programa de visitas às universidades para tornar os estudantes mais seguros em suas escolhas profissionais. Ele também sugeriu a educação sexual nas escolas para prevenir doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez precoce. Sem medo de polemizar, se disse favorável à liberação das drogas.

Vinicius Miranda Bragança considera que tanto o estudante do ensino médio quanto o aluno alfabetizado têm muito o que aprender. Por isso, apoiou o convite do ministro Cristovam para que os secundaristas participem de projetos de alfabetização de adultos. Para ele, o aluno recém-alfabetizado não pode ser abandonado. Deve continuar freqüentando cursos profissionais.

Reformulação — O secretário Antonio Ibañez e o ministro Cristovam Buarque consideram valiosa a contribuição dos alunos no debate sobre o ensino médio ideal. Ibañez disse que os técnicos de sua secretaria vêm trabalhando na reformulação do ensino médio, em projetos de distribuição de livros-texto e na valorização do professor.